

Benilton Bezerra

Psicanalista, psiquiatra, professor do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Instituto de Medicina Social da Uerj, diretor do Núcleo de Pesquisa do Instituto Franco Basaglia (ONG da área de saúde mental) e da Casa da Árvore (ONG da área de atenção à infância).

Identidade e vida subjetiva:
Como é ser sujeito no Brasil

A sociedade brasileira tem traços paradoxais que marcam fortemente nossa subjetividade. De um lado, uma cultura que preza o indivíduo e prega a igualdade dos cidadãos. De outro, uma realidade que abriga abismos sociais. Aos poucos o quadro começa a mudar. Quais são as consequências e os desafios desse processo? Como ele interfere em nossas identidades, no modo como nos percebemos como sujeitos?

SENADO
FEDERAL

**FÓRUM SENADO BRASIL 2012****Benilton Bezerra**

Identidade e vida subjetiva:
Como é ser sujeito no Brasil

Francisco Carlos Teixeira

Historiador do contemporâneo e professor titular de História Moderna e Contemporânea, da UFRJ; autor de vários trabalhos de história social no Brasil; professor conferencista da Escola Superior de Guerra e da Escola de Guerra Naval; articulista do *Jornal das Dez*, da Globo News e consultor de várias empresas na área de relações internacionais.

Brasil, tempo presente

Durante muito tempo, o imaginário sobre o Brasil o definia como o “país do futuro”. Depois de inúmeras crises, derrotas e grandes vitórias, o país chegou, hoje, a uma posição invejável no mundo. Há muito a ser feito, mas sem dúvida o Brasil é um país do presente. Quando começou o tempo presente no Brasil? O que faz o Brasil ser um país tão mais aberto e tolerante? E quais são os limites de tal tolerância? Essas são algumas das questões que envolvem a modernidade e, já agora, a pós-modernidade brasileira.

**SENADO
FEDERAL****FÓRUM SENADO BRASIL 2012****Francisco Carlos Teixeira**

Brasil, tempo presente

Auterives Maciel

Mestre em Filosofia pela Uerj, doutor em Teoria Psicanalítica pela UFRJ, leciona no Departamento de Psicologia da PUC-Rio e é professor do mestrado de Psicanálise, Saúde e Sociedade da Universidade Veiga de Almeida (UVA). Leciona também em diversas instituições do Rio de Janeiro e é professor da Casa do Saber.

**Construção e degradação do Brasil:
quando o interesse se sobrepõe ao desejo**

A formação heterogênea do Brasil permite-nos pensar que a construção do país se fez por um desejo de agenciar e integrar diferenças. Esse desejo que constitui a potência do povo brasileiro é não obstante inibido quando o tecido é apropriado por forças de agentes que atuam em benefício próprio, dando a elas um novo sentido. A palestra propõe refletir sobre esse processo de construção e degradação no tempo presente.



FÓRUM SENADO BRASIL 2012

Auterives Maciel

Construção e degradação do Brasil:
quando o interesse se sobrepõe ao desejo